



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação Ambiental, em Saúde e Sustentabilidade

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ALEITAMENTO MATERNO POR ENFERMEIROS À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**

Jaiane de Melo Vilanova Colodel<sup>1</sup>  
Maria Cristina Pansera de Araújo<sup>2</sup>  
Ana Maria Marques de Carvalho<sup>3</sup>  
Sidinei Pithan da Silva<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este estudo analisou as práticas educativas de enfermeiros em relação ao aleitamento materno à luz dos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). Uma revisão integrativa da literatura foi realizada, revelando que muitas práticas não estão alinhadas com os princípios da PNEPS-SUS, principalmente devido à falta de abordagens participativas e inclusivas. No entanto, alguns estudos demonstraram uma maior adesão a esses princípios, destacando a importância do diálogo, da valorização dos saberes prévios das mulheres e da construção coletiva do conhecimento. São necessários mais esforços para garantir que todas as práticas educativas estejam alinhadas com os princípios da PNEPS-SUS, promovendo uma educação em saúde mais participativa e empoderadora.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Enfermagem. Saúde Materno-Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Popular em Saúde emergiu como uma política pública do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2013, através da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), fundamentada nos princípios da pedagogia de Paulo Freire. Esta abordagem vai além das práticas convencionais de promoção, prevenção e tratamento de doenças, visando empoderar os indivíduos, promover a conscientização sobre sua saúde e fornecer ferramentas para tomada de decisões autônomas (Brasil, 2013).

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: jaiane.vilanova@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Graduação em Ciências biológicas. Doutora em Genética e Biologia Molecular. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

<sup>3</sup> Graduação em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

<sup>4</sup> Graduações em Educação Física, Farmácia e História. Doutor em Educação. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



No entanto, estudos como o de Ramos et al. (2016) revelam deficiências nos processos educativos conduzidos por enfermeiros, destacando a ausência de diálogo e participação efetiva dos indivíduos nas atividades educativas. Em muitos casos, tais ações são verticalizadas, desconsiderando os conhecimentos prévios dos participantes e resultando em intervenções que não atendem às suas necessidades reais. Além disso, fatores contextuais, culturais e familiares frequentemente são negligenciados, prevalecendo apenas o conhecimento técnico do profissional, sem considerar a vivência da comunidade.

Essa abordagem tradicional, enraizada em um modelo biomédico, também se reflete nas práticas educativas relacionadas ao aleitamento materno. Estudos como o de Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi e Corrêa (2015) apontam que as orientações fornecidas às mulheres sobre esse tema muitas vezes são inadequadas para promover uma postura consciente em relação à amamentação. Para avançar nesse processo educativo, é primordial entender o ato de amamentar não apenas como um fenômeno biológico, mas também como um evento profundamente influenciado por fatores socioculturais. Como Almeida (1999) argumenta, o conhecimento científico não deve sobrepor-se à dimensão social e cultural da amamentação.

Nesse contexto, os profissionais de saúde são desafiados a compreender a cultura, o contexto social e as experiências familiares das mulheres, reconhecendo a amamentação como um fenômeno multidimensional. Perilo e Martins (2019) destacam a importância de integrar as condições fisiológicas e clínicas da díade mãe-bebê com os aspectos culturais, rotinas e relações sociais da mulher e de sua família. Para essas autoras, o ensino deve ser baseado no respeito à individualidade, reconhecendo a história e as emoções das mulheres e oferecendo apoio para que elas possam fazer escolhas informadas.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é correlacionar as práticas educativas dos enfermeiros descritas na literatura com os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Pretende-se analisar como tais práticas refletem os ideais de diálogo, participação e contextualização preconizados pela PNEPS-SUS, bem como identificar possíveis lacunas na sua aplicação.

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância de promover uma reflexão crítica sobre as práticas educativas em saúde, visando aprimorar a qualidade e a eficácia das intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem. Além disso, a integração dos



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



princípios da Educação Popular em Saúde pode contribuir para uma abordagem mais humanizada e contextualizada no cuidado à saúde, alinhada aos princípios do SUS.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão da literatura que analisou o material teórico de pesquisas publicadas sobre o processo educativo em aleitamento materno realizado por enfermeiros na assistência à díade mãe-bebê, com o objetivo de correlacionar essas ações educativas com os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

Para esta revisão, adotou-se a abordagem de revisão integrativa, que permite a inclusão de diversos métodos de pesquisa, como estudos experimentais, não-experimentais, teóricos e empíricos (Whittemore; Knaft, 2005).

A revisão integrativa foi escolhida devido à sua abordagem metodológica ampla e à sua capacidade de fornecer uma visão abrangente sobre o conhecimento atual sobre o tema pesquisado (Souza, Silva e Carvalho, 2010). Além de contribuir para o desenvolvimento de protocolos e a validação de procedimentos, esta abordagem possibilita uma reflexão crítica sobre a prática profissional diária, promovendo uma análise mais aprofundada sobre como as intervenções estão sendo conduzidas.

As etapas para o desenvolvimento desta revisão seguiram as propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), que são amplamente reconhecidas no cenário da enfermagem. Essas etapas incluem:

1. Elaboração da pergunta norteadora: "Como as ações educativas dos enfermeiros, no contexto do aleitamento materno voltado para a díade mãe-bebê, descritas na literatura científica, estão correlacionadas com os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde?"
2. Busca ou amostragem na literatura;
3. Coleta de dados;
4. Análise crítica dos estudos incluídos;
5. Discussão dos resultados;
6. Apresentação da revisão integrativa.

Para a busca de artigos, foi utilizado o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As palavras-chave selecionadas foram: aleitamento materno, educação em saúde e enfermagem, combinadas com o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2012 e 2022, acesso ao texto completo disponível e idioma em português. Os critérios de exclusão foram: artigos não relacionados às práticas educativas em saúde e artigos de revisões de literatura.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 36 artigos relevantes para a revisão. Esses artigos foram analisados quanto à sua relevância para a questão norteadora, resultando na seleção de nove artigos para a análise final.

Os dados dos artigos selecionados foram coletados utilizando um instrumento adaptado de Ursi (2005), que inclui categorias importantes para análise, como título da pesquisa, autores, ano da publicação, periódico, objetivo do estudo, metodologia adotada, resultados, considerações e recomendações.

Após a análise e interpretação dos resultados, os dados foram comparados com o referencial teórico para apresentação da revisão integrativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No primeiro artigo, não foi possível correlacionar as ações educativas dos enfermeiros com os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), porém, acende uma discussão primária ao foco central dessa revisão, a inexistência de ações educativas por parte dos enfermeiros no acompanhamento de pré-natal. Para que a mulher consiga tomar decisões conscientes no que tange o ato de amamentar, é primordial que ela vivencie práticas educativas, não no sentido de receber informações, mas de participar ativamente de um processo de construção do conhecimento.

Na discussão do artigo 1, as autoras descrevem a educação em saúde como uma ferramenta para assegurar uma atenção mais integral, em que a gestante seja acolhida, tendo como centro do processo educativo as suas necessidades e o seu contexto social. A educação popular poderá ser alcançada com a junção dos pontos entre necessidade local, ações, saberes e esforços dos profissionais e setores disponíveis na rede de assistência (Barbosa; Santos; Moraes; Rizzardi; Corrêa, 2015).

No segundo artigo, as práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, entre eles, o enfermeiro, não contemplam os princípios da PNEPS-SUS. As autoras demonstram a fragilidade nas propostas de promoção da saúde das mulheres e elencaram a necessidade de os profissionais de saúde aproximarem-se das mulheres nas ações educativas. Elas sugerem como metodologia para as atividades educativas a criação e manutenção de grupos de gestantes, grupos de puérperas, grupos de casais, em que haja aproximação dos usuários e aconteça o compartilhamento de saberes (Guerreiro et al., 2014).



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



O terceiro artigo traz uma ação educativa que segue um modelo rígido e com resquícios de autoritarismo, em que o profissional se porta no centro do processo educativo e age como um transmissor de informações, sem abertura para o diálogo e nem inclusão dos saberes prévios dos demais envolvidos. Sendo assim, a ação educativa do enfermeiro não contém os princípios da PNEPS-SUS, ao contrário, afasta-se deles. As autoras do artigo 3 relatam que esses momentos educativos que seguem uma metodologia tradicional não favorecem efetivamente a educação em saúde, sendo necessária uma metodologia participativa, que vise a construção coletiva dos saberes (Batista et al., 2017).

No quarto artigo, as práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem contemplam os princípios da PNEPS-SUS, mesmo com a pesquisa tendo sido desenvolvida em 2012 e a política efetivada em 2013. A ação educativa estava baseada no diálogo, com abertura para trocas emocionais, reflexão sobre a realidade e considerando o saber prévio das mulheres e familiares, abrangendo assim, os princípios de amorosidade, problematização e construção compartilhada do conhecimento, respectivamente. Nessa perspectiva, o ato de educar teve como protagonista a mulher e sua família, valorizando a sua integralidade e objetivando despertar autonomia e emancipação de todos os atores envolvidos no processo, portanto, contemplou também os princípios de emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular.

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma forma comprometida e participativa para alicerçar as ações educativas no âmbito da saúde, seus princípios consolidam a participação popular, trazendo os usuários do SUS para o protagonismo na operacionalização das ações, defendendo o diálogo entre o saber profissional e os saberes populares. Os profissionais de saúde são chamados a promoverem atividades que contemplem a EPS, visto que “já dispõem de autonomia que os possibilitam efetivar essa política e sobretudo, melhorar seu trabalho na promoção da saúde dos usuários e usuárias da rede de atendimento.” (Santos, 2021, p.190).

No quinto e sexto artigo, a ação educativa segue uma metodologia tradicional, que se distancia dos princípios da PNEPS-SUS, observou-se um processo educativo em formato de palestra com foco na dimensão biológica da amamentação e que desconsiderou a realidade e contexto de vida das mulheres envolvidas. Miranda et al. (2022) referem que o êxito na amamentação depende dos fatores históricos, culturais e biopsicossociais da mulher e do



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



comprometimento e conhecimento dos profissionais de saúde envolvidos nas ações de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. As autoras trazem o enfermeiro como um agente essencial na educação em saúde voltada para amamentação, uma vez que, é um profissional que tem ligação direta com a mulher em todo ciclo gravídico-puerperal. Cabendo a esse profissional, a orientação da gestante durante o pré-natal, para que no pós-parto ela tenha tranquilidade e autonomia para lidar com as intercorrências que podem surgir na amamentação.

No sétimo artigo, verificou-se ações educativas com estratégias variadas, desde palestras informativas, que se desviam totalmente da educação popular em saúde até ações educativas com uso de metodologia ativa, que consideraram as experiências prévias das mulheres. Nesse sentido, notou-se, mesmo que discretamente, marcas dos princípios da PNEPS-SUS. Destaca-se o diálogo, quando os profissionais buscaram conhecer as experiências prévias das mulheres com a amamentação. Embora não se tenha notado uma ampliação do olhar sobre a realidade, através da problematização, sublinha-se que o diálogo, possibilitou a participação ativa da mulher na construção da prática educativa. Desse modo, o estudo 7 contemplou os princípios de diálogo e construção compartilhada do conhecimento.

O oitavo e nono artigo consistem em práticas educativas com base no diálogo e na construção coletiva do saber. Dessa maneira, esses dois estudos aproximam-se dos princípios da PNEPS-SUS, onde as ações educativas aconteceram através de rodas de conversas, trazendo uma horizontalidade para o ato de educar, não no sentido de igualar todas as mulheres, mas possibilitando o reconhecimento das suas diferenças e o aprendizado umas com as outras. Com isso, pode-se observar o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação, onde as mulheres tornaram-se sujeitas do processo de saúde e doença, com autonomia acerca da sua vivência com a amamentação. Ademais, as ações contemplaram também o princípio de compromisso com a construção do projeto democrático e popular, visto que as mulheres foram valorizadas em sua integralidade, tornando-se protagonistas e sendo capazes de refletir e modificar a sua realidade.

Compreende-se, com essa revisão, que muitos passos ainda deverão serem dados em direção a uma educação em saúde que siga na íntegra os princípios da educação popular, é premente que haja uma mudança a nível estrutural, pois os gestores de saúde precisam visualizar a educação em saúde como componente inerente do cuidado, no mesmo sentido, o



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



olhar e o agir do profissional do enfermeiro requer mudanças, para que ele possa enxergar a mulher como centro do processo educativo e a incentive a ocupar o seu lugar de protagonista da sua história e da sua saúde, com isso, as mulheres poderão envolverem-se no ato educativo e entenderem que seu saber é válido na construção do conhecimento.

No entanto, é importante reconhecer os passos que já foram dados, essa revisão evidenciou que uma parte do caminho já foi percorrida. Na literatura, foram encontradas ações educativas por parte dos enfermeiros que seguem os princípios da educação popular em saúde. Em três dos estudos, nos artigos 4, 8 e 9, foi possível observar os princípios presentes e articulados em todo o processo educativo. Parafraseando Freire (2020), não é possível dar passos, sem aprender a caminhar, entende-se que esse caminho se aprende a fazer caminhando. Nessa trajetória da educação popular em saúde, o importante é não parar e recordar dos motivos pelos quais se pôs a caminhar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão evidenciou a diversidade de abordagens nas práticas educativas dos enfermeiros em relação ao aleitamento materno e sua relação com os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). Embora tenham sido identificadas lacunas na incorporação desses princípios em muitos estudos, é importante reconhecer os avanços realizados por alguns profissionais de saúde.

Os estudos que adotaram uma abordagem mais participativa, baseada no diálogo, na valorização dos saberes prévios das mulheres e na construção coletiva do conhecimento, demonstraram maior alinhamento com os princípios da PNEPS-SUS. Isso ressalta a importância de promover uma educação em saúde que reconheça e valorize as experiências e contextos individuais das mulheres, capacitando-as a tomar decisões conscientes em relação ao aleitamento materno.

No entanto, faz-se necessário reconhecer que muitos passos ainda precisam ser dados para garantir que todas as práticas educativas dos enfermeiros estejam alinhadas com os princípios da PNEPS-SUS. Isso requer uma mudança não apenas nas abordagens individuais dos profissionais de saúde, mas também em nível estrutural, incluindo políticas e diretrizes que promovam uma educação em saúde mais participativa e inclusiva.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



À medida que se avança, é fundamental continuar promovendo a capacitação dos profissionais de saúde, incentivando o desenvolvimento de práticas educativas mais colaborativas e empoderadoras. Além disso, é necessário garantir o envolvimento ativo das mulheres e suas comunidades na definição das políticas de saúde e na elaboração de programas educativos, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas.

Em última análise, a promoção do aleitamento materno e a melhoria da saúde materno-infantil requerem um compromisso contínuo com os princípios da educação popular em saúde, garantindo que todas as mulheres tenham acesso a informações adequadas, apoio e recursos necessários para uma experiência de amamentação bem-sucedida e gratificante.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. 120 p. ISBN: 978-85-85239-17-4.

BARBOSA, L. N.; SANTOS, N. C. D.; MORAES, M. A. M. D.; RIZZARD, S. D.; CORRÊA, E. D. C. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá-MT. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 147-153, 2015.

BATISTA, M. R. et al. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2017.

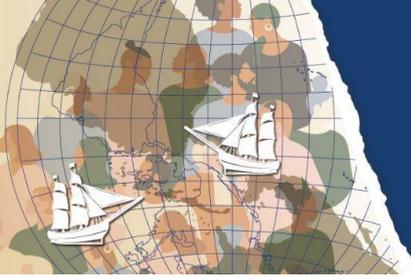
BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2020.

GUERREIRO, E. M. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, p. 13-21, 2014.

MIRANDA, Flavia Herminia Oliveira Leite et al. Aleitamento materno: perfil da enfermagem na assistência à amamentação. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo belo horizonte**, v. 1, n. 7, 2022.

PERILO, T. V. C; MARTINS, C. D. Aconselhamento em amamentação e cuidado materno-infantil. *In*: PERILO, T. V. C. **Tratado do Especialista em Cuidado Materno- Infantil com Enfoque em Amamentação**. 1. Ed. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019. P. 117-149.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



RAMOS, C. F. V. et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1144-1151, 2018.

SANTOS, Samuel Lopes. Caminhos e descaminhos da educação popular em saúde. **Centro de ciências humanas, letras e artes**, v. 17, n. 2, p. 1984-817X, 2021.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005. 130 f. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem). Ribeirão Preto-SP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. **The integrative review: update methodology**. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>